ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 476

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A RUSSIA continúa a ser um país dificil de estudar. Cada viajante que visita algumas das suas cidades principais colhe uma impressão diferente.

Existe lá, na realidade, o regime comunista?

Ha quem diga que sim e quem afirme o contrario. As leis são comunistas, mas os costumes contradizem-nas.

Avista-se uma Russia vermelha, com desenhos cenograficos e libertadores do povo, hirsutos como chacais. Isto impressiona e arripia.

Por detraz, o que se vê?

Um povo que trabalha restabelecendo as categorias sociais e as especies juridicas dos antigos codigos.

Em Moscow, domina o funcionario. Este pretende reger o trabalho com decretos e regulamentos.

As fabricas e os campos não lhe obedecem, porque criam a riquesa. Estamos em face duma organização desharmonica, mas que busca um equilibrio.

Se as forças produtivas se não deixarem anular, os *soviets* transformar-se-hão numa republica de classes que a democracia tornará o mais permeaveis possivel.

Caso os funcionarios e os soldados, aqueles com a pena e estes com a espada, se mantenham intransigentes e sempre vencedores, então a Russia terá de ficar comunista, pois só assim poderá alimentar tantos elementos parasitarios.

* * *

O sr. presidente do ministerio, para justificar a apreensão dos jornais, invocou o decreto de 22 de outubro de 1910—da autoria do governo provisorio. O poder nunca hesita em cometer violencias. A imprensa a que êle, em momentos de generosidade tribunicia, chama alavanca do progresso, inspira-lhe um odio mortal.

A livre critica repugna-lhe—motivo porque só pensa em suprimi-la.

O que é interessante é que seja um decreto do governo provisorio que autorise as apreensões. Isto só prova que ou a republica se fez antes de 5 de outubro ou a monarquia não acabou nesta data memoravel.

* * *

O SR. Leote do Rego pediu licença para não aceitar a comenda de S. Tiago com que foi agraciado ultimamente pelo sr. ministro da Instrução, como homenagem aos serviços prestados ao país no estrangeiro.

Não podemos deixar de registar a nobresa deste gesto, que bem demonstra que o sr. Leote do Rego não deseja carregar-se de *glorias*, para poder ostentar, espartanamente, uma grande folha de serviços.

Antigamente era S. Tiago que arremetia contra os mouros, agora são estes que arremetem contra ele, por causa das condecorações. Leote do Rego não quere figurar nesta espantosa cavalgada de vaidades...

* * *

SACADURA Cabral disse a um jornalista madeirense que emquanto esteve no Brasil, fez perto de oitenta discursos e ouviu mais de seiscentos. Como o *raid* se realizou sem a intervenção da oratoria, as homenagens e aclamações serviram para compensar o silencio vasto de Lisboa ao Rio de Janeiro. Daí o seu tamanho em palavras.

O PARLAMENTO

A melhoria cambial dos ultimos dias pode marcar o inicio do nosso ressurgimento, se os que vivem de promover a desgraça de um povo não conseguirem contraria-la.

O governo, a quem compete evitar que a especulação perturbe a acção normal dos factores economicos e financeiros, fazendo represas e canais para seu beneficio pessoal, deve manter-se vigilante, de maneira a nunca perder de vista os muitos corvos e milhafres que buscam vitimas, no nosso mercado de capitais.

E' necessario distinguir a finança e o comercio honestos dos que o não são.

Concebe-se, porventura, que, com a queda do cambio, os preços subissem enormemente e agora que ele regressa a casa, de onde o arredaram interesses criminosos, se não dê uma baixa correlativa?

O Parlamento que ontem reabriu as suas portas tem que aplicar a maior atenção ao estudo dos problemas de que depende a nossa restauração financeira e a defesa do consumidor. As forças parasitarias que o mercantilismo desenvolveu são muitas e profundamente enraizadas. Urge destrui-las ou pelo menos neutralizar-lhes a influencia.

É indispensavel inaugurar uma época de trabalho e produção que atribua as merecidas recompensas a todas as aptidões.

Necessita o Parlamento, primeiro que tudo, tratar de ouvir as legitimas reclamações dos que as novas leis tributarias sacrificam de tal modo que, se não forem atendidos, terão de reduzir-se á inercia, como fazem os trabalhadores do campo, emquanto esbravejá o temporal.

Todos pagarão o que lhes é exigido, sem diminuição da sua eficiencia produtora, se a justiça, que é a primeira das virtudes sociais e politicas, presidir á distribuição dos encargos fiscais.

O Parlamento, se souber uzar do tacto e da inteligencia que o assunto demanda, completará, aperfeiçoando-a, a obra legislativa com que fechou as suas sessões em Setembro passado.

Mas isto não é tudo. Ha a compressão das despesas publicas tantas vezes prometida, mas nunca efectuada. Adiá-la ou mesmo demorá-la seria dar ao contribuinte um motivo de queixa bem justificado.

Calculam-se em mais de 100:000 contos as economias a fazer.

No momento em que o país carece de reparar e completar a sua viação, não se compreende que desperdice tanto dinheiro inutilmente.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

O grande orador Antonio Candido que hoje faleceu na sua casa de Candomil, perto de Amarante

PARA dar cumprimento ao que dispõe o artigo 18.º da Constituição, é que o comando da divisão oficiou ás mesas do Senado e Deputados, para que cada uma das duas camaras resolva sobre a situação dos srs. Procopio de Freitas e Cortez dos Santos.

Artigo 18.º — «Se algum Deputado ou Senador fôr processado criminalmente, levado o processo até á pronuncia, o juiz comunica-lo-ha á respectiva Camara, a qual decidirá se o Deputado ou Senador deve ser suspenso e se o processo deve seguir no intervalo das sessões ou depois de findas as funções do arguido.»

No Senado, o oficio referente ao sr. Procopio de Freitas baixou ainda ontem á Comissão de Legislação Civil e Criminal, que deu logo parecer favoravel á sua suspensão, dispensando-se o parecer da Comissão de Marinha.

Nos Deputados deve ter-se passado hoje, um pouco mais ou menos, a mesma coisa. Convem dizer que os dois arguidos, para que não permaneçam por mais tempo sob a suspeição de implicados nos crimes do 19 de Outubro, preferem ser submetidos quanto antes ás justiças militares.

* * *

PADEREWSKI recebeu há pouco uma proposta de contracto, para dar, nos Estados Unidos, uma serie de quarenta concertos, que lhe renderão um milhão de *dollars*. Quando presidente da Republica polaca, os seus adversarios pensaram em o assassinar. Para se curar da vesania politica, voltou ao violino. Interpreta Chopin como ninguem, e ganha fortunas. Quem tão superiormente rege o arco dum instrumento de corda, merecia a forca, se persistisse em reger um povo turbulento que prefere a politica á musica. O genio não é presente da soberania popular, mas sim dos deuses.

* * *

SAIU hoje o n.º 3 da revista de cultura nacionalista *Nação Portugueza*, cujo sumario o seguinte:

«Gloria ao Brasil»; «O valor da Terra», por José Pequito Rebelo; «A legislação medieval em Fernão Lopes», por Artur de Campos Figueira; «A função administrativa», por Artur de Melo e Niza; «Novus nascitur ordo!», por Cesar A. de Oliveira»; «O Sul contra o Norte», por Antonio Sardinha; «Revista de politica externa», por Garcia Moreno; «Observações necessarias», comentarios á entrevista com o Rei de Espanha; «Das ideias, das almas e dos factos», etc.

* * *

O pintor alemão Alfred Helberger abre, no dia 26 deste mês, para a imprensa e no dia 27 para o publico, a sua exposição de paisagens e retratos na Sociedade Nacional de Belas Artes. Deve constituir um acontecimento artistico, tanto mais que se trata dum estrangeiro que veio interpretar a natureza e a vida em Portugal.

* * *

MENEZES Ferreira, um nome que ficou da grande guerra, vai reproduzir em tricromia, para ser vendida a preços populares, por ocasião da chegada dos aviadores, uma das paginas mais flagrantes da sua *Viagem maravilhosa*, a que o *Diario de Lisboa* se referiu já.

* * *

PUBLICOU-SE mais um numero da *Guitarra de Portugal*, o simpatico quinzenario de literatura e poesia, que transcreveu uma das cronicas do nosso distinto camarada Norberto Lopes escrita a bordo do *Bagé*.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Um molhe de noticias

Fala-se vagamente na anulação do «match» ante-ontem efectuado em 1.ª categorias, entre o Bemfica e o Sporting. Fala-se vagamente...

Tal não sucederá porque o desafio se realizou por comum acôrdo entre os «captains» dos «teams» adversarios. Se tal, porém, sucedesse, o Sporting—disseram-nos—desistiria por uma vez, de se bater contra tantos adversarios.

* * *

Ao que nos consta, um conhecido organizador de combates de «box», que muito dinheiro tem dispendido em propaganda do sport, está no proposito de—de acôrdo com determinado club—mandar vir a Lisboa um «team» escossês. O grupo escolhido será provavelmente o Lanarch, que há anos esteve em Lisboa, onde deu explendidas exibições.

* * *

A União Portuguesa de Foot-Ball oficiou ao Sporting Club de Portugal, para que o campo do referido club seja considerado campo oficial da União.

E' de presumir que, a ser tomada definitivamente essa resolução, se realize nesse campo, o «match» Portugal-Espanha.

AO SOM DO «GONG»

A nova Federação de Box

Ao noticiarmos a eleição da nova Federação Portuguesa de Box, dissemos que Rosa Brito, eleito presidente, estava no proposito de não aceitar o cargo. Brito persistiu no seu intento apesar dos pedidos que lhe foram feitos.

Para evitar a realização duma terceira assembleia, os restantes membros escolheram para presidente o conhecido «sportman» Xavier de Araujo, devendo essa escolha ser ratificada pelos clubs federados.

Não podia ser mais feliz a solução dada ao problema. Pelos seus vastissimos conhecimentos, pela sua alta competencia, pelo seu brilhante passado de «gentle-sportman», em que ha serviços inumeros prestados á causa da «nobre arte», Xavier de Araujo é, na presidencia da Federação Portuguesa de Box, «the right man in the right place».

O campeonato de «meio-médios»

Chega hoje a Lisboa, no rapido do Porto, o campeão de Portugal de «meio-médios», Tavares Crespo, que depois de ámanhã vai pôr em jogo o seu titulo, num «match» em 10 «rounds», contra o pugilista Faustino Pereira.

Segundo informações que temos, Crespo vem treinadissimo, numa forma maxima. Por seu turno, Faustino tem tambem trabalhado com afinco, e está tão confiante na vitoria que se resolveu a apostar a bolsa.

A Federação nomeou o sr Rosa Brito para arbitro deste «match» e tambem do combate Silva Ruivo-Costa Mendes. Os combates de amadores serão dirigidos por Abel da Cunha.

Os encontros efectuam-se na pista do Coliseu, realizando-se a pesagem no atrio, pelas 12 horas de quinta feira.

Papin em Lisboa?

Informações que temos por seguras, dizem que alguem de Lisboa se encontra em relações directas com o celebre pugilista francês Papin. Assinado o contracto, o que deve fazer-se brevemente, o possivel adversario do francês será Silva Ruivo, campeão de Portugal de leves.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2980-N

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Anton e Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

UM CURIOSO PROBLEMA

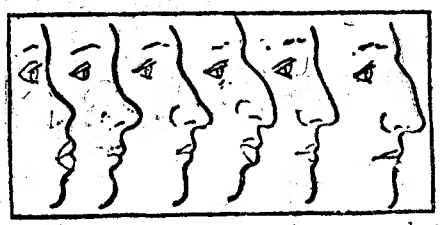
Um grande nariz

É CARACTERISTICA DE UMA INDIVIDUALIDADE SUPERIOR

diz o professor americano ADMS WOOD

Varios factos evidentes provam que, na raça humana, o desenvolvimento do cerebro está na razão directa do desenvolvimento do nariz. Apenas é necessario notar que, entre todos os animais, só o chado animal racional, isto é, o homem, possue um *verdadeiro nariz*.

Este singular privilegio fisico assume um incontestavel significado moral. As raças humanas podem distinguir-se em inferiores e superiores, não só pela sua constituição, inteligencia, energia e grau de civilização, mas tambem pela forma caracteristica, ou melhor, pela imponencia do respectivo nariz. As raças selvagens tem todas nariz pequeno e chato, o que indica um cerebro muito acanhado. O nariz do homem primitivo era pouco mais pronunciado do que o do macaco. Da mesma forma, gradualmente, pelo decorrer das idades historicas e sucessão



das familias humanas, nariz e cerebro desenvolveram-se sempre proporcionalmente senão numa relação de causa e efeito, pelo menos numa relação de *interdependencia*.

A sabedoria popular apontou, em muitos proverbios, o nariz como a medida da inteligencia humana. E a filosofia especulativa preocupou-se não só com a estetica, mas até com a... moral do nariz! Seneca chamava o super-homem—*homo nasutissimus*.

O nariz tipico dos antigos gregos e romanos atestava o seu vigor fisico e intelectual. Rezam as cronicas que Cesar ostentava um nariz magestoso. Quanto a Cleopatra, o unico retrato autentico que chegou até nós, esculpido, permite-nos admirar o nariz aquilino e conspicuo, que adornava a famosa, astuta e pulcherrima rainha dos egicios. Tão soberbo nariz inspirou a celebre frase de Pascal: «Se o nariz de Cleopatra fosse um bocadinho mais comprido ou mais curto, o mundo teria seguido um rumo bem diverso».

Mas porque será que o nariz cresce consoante a humanidade cresce em inteligencia, habilidade e soberania?

Ultimamente, o professor americano Frederick Adms Wood, do *Institute of Technology*, realisou sobre o assunto uma interessantissima conferencia, concluindo por confessar que asciencia se achava seriamente embaraçada para resolver o intrincado problema.

O ilustre professor mostrou a progressão que se observa nos narizes desde o tipo mais baixo da raça africana até ao mais perfeito da raça caucasea, o que se vê tambem nos desenhos que reproduzimos. Não soube, porém, explicar a maneira e a razão destas constatadas correspondencias entre o desenvolvimento do nariz e o do cerebro.

A sciencia—declarou— regista o facto já verificado pela experiencia popular, mas não póde ainda encontrar explicação alguma satisfatoria.

O ilustre professor gastou vinte e cinco anos da sua brilhante carreira scientifica a estudar narizes, não lhe escapando alguns de reis, rainhas, principes, homens de Estado, sabios, escritores, etc., a cujo exame especialmente se dedicou.

Convenceu-se, afinal, de que o nariz aristocratico, com as suas frequentes excepções, é sinal duma excelencia fisica e perfeição moral produzida por uma conformação secular e hereditaria de tipos superiores á media dos homens e concluiu que um grande nariz é caracteristica de uma individualidade superior, do genio.

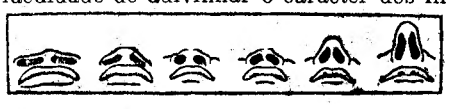
Que o nariz e a inteligencia estejam em estreita relação, pode-se igualmente demonstrar, observando o crescer do homem desde a infancia á maturidade e, por processo paralelo, a evolução do nariz e do cerebro desde o homem primitivo ao homem moderno.

Quando saimos da infancia, apagam-se-nos certas feições, por assim dizer, proprias dos macacos e, ao passo que a nossa inteligencia aumenta, o nosso nariz cresce, adquirindo uma proeminencia mais ou menos pronunciada segundo o desenvolvimento da respectiva estatura ossea. Tudo, pois, induz a julgar aceitavel a afirmação de que um grande nariz corresponde a um cerebro potente.

Uma lista de grandes narizes equivaleria a uma lista de grandes homens. E' preciso, porém, não exagerar e não julgar, sobretudo, que a inteligencia resida exclusivamente no nariz... A sciencia—concluiu o dr. Adms Wood— reconhece que existem caracteristicas, mas não coincidencias infaliveis entre o volume do nariz e a excelencia do cerebro. Os grandes personagens historicos eram proprietarios, em geral, dum nariz mais imponente do que o dos personagens que devemos considerar normais. De resto, é preciso recouhecer que houve grandes homens com narizes pequenos...

O curioso problema sai, pois, do campo positivo para entrar no das fantasias e dos paradoxos. A verdade é que não existe ainda uma verdadeira sciencia da fisionomia humana. Julgamos os nossos semelhantes quasi só por impressões. E' certo que um homem *nasutus* (não demasiado, porém, como Cyrano) nos dá, em geral, a impressão dum homem inteligente ou, pelo menos, subtil e sagaz, tornando-se quasi sempre simpatico.

O dr. Adams Wood pensa que as mulheres possuem, melhor que os homems, a faculdade de adivinhar o caracter dos in-



dividuos pela sua fisionomia particular. Mas trata-se dum daqueles misteriosos dons intuitivos e proprios do chamado sexo fraco, sobre os quais o sabio americano, na sua audaciosa conferencia, não quiz tirar conclusões...

As mulheres—,é opinião sua—gostam, em geral, dum grande nariz. E' que *vox populi, vox Dei*... Os grandes narizes não enganam. Parodiando uma frase do maestro Ruy Coelho, a proposito doutra caracteristica masculina:—um grande nariz não é uma coisa para brincadeiras...

Os italianos cantam:

Averlo grosso
non è difetto...
Etc, etc, etc.

E. GARCIA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio (D. Maria de Vasconcelos e Sousa de Almeida Correia de Sá), condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Maria Inês de Barbona Caldeira Castel-Branco de Azevedo Coutinho, D. Maria Emilia Teles da Silva de Caminha e Menezes (Tarouca), D. Antonia Rafaela Zarco da Camara, D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

E os srs.:

D. Sebastião Gil Borja de Macedo e Menezes, João Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

Casamentos

Realizou-se no sabado, na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da senhora D. Mary Ramalho da Silva, filha da senhora D. Amélia Elvira Ramalho Sampaio e do sr. Antonio José Sampaio, com o sr. Joaquim Menezes Fernandes. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Isabel Ramalho Sampaio e sr. Ernesto Ramalho Sampaio e por parte do noivo a senhora D. Adelina da Conceição Machado e o sr. José Ramalho Sampaio. Os noivos seguiram para o Norte.

O concurso de dança na parada de Cascais

Interessantissima a festa realizada no sabado a favor da Misericordia e outras obras de caridade na Parada de Cascais. Começou o baile cerca da meia noite, tendo a sala um lindo aspecto porque havia muita gente e muitas toiletes vistosas. Depois de varias danças, começaram alguns pares a concorrer aos premios destinados a quem melhor dansasse algumas danças modernas e foi então que a assistencia entusiasmada, aplaudia delirante, os que iam sendo classificados pelo juri sendo êsse composto por tres gentilissimas senhoras D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, mademoiselle Salema Rolin e D. Luisa Avilez, que seguiam atentamente as diferentes fases da dança, pondo fóra do concurso os pares que não satisfaziam as suas exigencias... «um tanto ou quanto caprichosas!!». A classificação porém, a ninguem descontentou porque nós, observadores de profissão, podemos assegurar que não havia naquele momento uma só pessoa que não estivesse bem disposta e satisfeita o que deveras concorreu para o exito da festa que deixou no nosso espirito, excelentes recordações.

Na tombola houve igualmente muito entusiasmo, tendo esse numero despertado muito interesse e sendo algum dos premios objectos valiosos. Como se vê, foi uma ideia feliz a que tiveram os organizadores desta festa e esperamos que se repetirá com o mesmo exito, no decorrer do proximo inverno com algum fim igualmente caritativo.

* * *

Aspecto do baile.—E' costume descrever-se as «toilettes». Nós porém, entendemos que as senhoras estão sempre bem quando «são bonitas»; por conseguinte pareceu-nos mais oportuno apanhar certos perfis...

Masculinos, e, não nos arrependemos, porque ficámos mais uma vez scientes de que o sexo forte é afinal... *fraquissimo!*

Dansando, *Turnbull*, que é um «gentleman» perfeito, estava abstracto; pensava certamente no prazer que sentiria se fosse classificado em primeiro logar... *E... foi!* Aquela fisionomia sadia teve então um vislumbre de sentimentalismo a iluminar-lhe o olhar. *Turnbull* estava contente.

Eça Leal, dansarino de primeira força, teve uma leve decepção—não lhe levamos a mal—quando o puzeram fóra do concurso. Mas o juri era tão atraente... formava no palco um grupo tão simpatico, que Eça Leal acabou certamente por dar razão... a quem apreciou mal os seus dotes de dansarino eximio...

Chico Pais, eternamente «blasé», não concorreu... Observava atentamente o que se ia passando, olhando mais para os rostos dos concorrentes do que para as evoluções da dansa... Por vontade dele, eram todos premiados...

O *Chico Calheiros* por lá andava tambem, não sabemos com que disposição de espirito, porque a sua fisionomia era verdadeiramente... impenetravel! Mas ámos apostar que se interessou pouco pela dansa e muito por certos olhos escuros de extraordinaria eloquencia...

O *Chico Melo Breyner*, esse dansou, gosou, «flirtou», e, finalmente, zangou-se, não sabemos porquê; vê-se que tem vivido pouco e quere viver muito em poucos instantes: *não vale a pena!*

Queriamos citar mais, mas não temos tempo. Se isto não vai agora, perde toda a actualidade. Daqui a poucas horas já ninguem pensa no triunfo da festa, nem nas decepções experimentadas no decorrer da noite... A companhia francesa está a chegar. Lisboa convida-nos ao progresso...—*A.*

«Rendez-vous» elegantes

Os pontos de «rendez-vous» são na ultima recita da moda, no Politeama, com o celebre drama «A Dama das Camelias», e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

Regressou de S. Pedro do Sul o sr. Afonso Lopes Vieira.

—Regressou de Celares a senhora D. Clotilde de Lima Silva.

—Partiu de Abrantes para Celorico da Beira o sr. José de Almada e Melo.

—Regressou de Penafiel a Belas o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Regressou de Paredes de Guardão o sr. Eduardo Vieira Leitão.

—De Vannes, França, partiram para a Alemanha e Austria os srs. barões de Alcochete (Daupias).

Agradecimento

José Fernandes Alves agradece aos ex.mos srs. drs. Mota Cabral e Cunha Menezes, que, auxiliados pelo ajudante sr. dr. Manuel Lopes da Fonseca e pelo enfermeiro sr. Cesantino Fernandes Guerra, o operaram com feliz exito no hospital de S. José, enfermaria de Santo Alberto, cama 24, de onde acaba de sair completamente restabelecido.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

IN 'CH 'ALLAH!...

Os predios do bairro Conde Redondo

e o escritor André Brun

Uma vitima dos "gaioleiros", dos homens das hipotecas e das repartições da Camara Municipal

Joaquim Manso, mestre e amigo, prudente, sabio e generoso, as bençãos do Céu se derramem sôbre a vossa cabeça! Que as rosas da ventura brotem do basalto da rua Luz Soriano a cada passo que nele vos aprasa dar, que as notas de mil escudos floresçam nos vossos bolsos a cada suspiro que os vossos labios soltem! Que o cambio volte para a casa dos trinta e a gabardine cubra a preços rasoaveis o vosso corpo airoso! Que de todas as prosperidades que vos desejo compartilhem os vossos camaradas, amigos e discipulos. Estes são os votos sinceros dêste vosso humilde servo, prestes a deixar este mundo de enganos para ir gosar no Paraiso as delicias eternais que Mafoma, nosso profeta, em nome de Allah prometeu aos homens de boa fé que conservassem a sua alma pura.

* * *

Todos me conhecieis. Sabieis que, chegado ha meses áquela idade feliz dos quarenta anos, em que o homem é finalmente uma bela flôr desabrochada, eu vivia uma vida de trabalho modesto, independente, resignado e alegre. Não tinha outra ambição que não fôsse angariar, sem prejuizo do vizinho, os milhões de centavos necessarios cada dia á decente austentação, indispensavel agasalho e honesto recreio da minha aliás pouco numerosa familia. Não punha as minhas intenções mais alto do que o rasoavel.

Não pretendia ser administrador gerente do Teatro Nacional, não intrigava para que me nomeassem liquidatario dos Transportes Maritimos e não pedira para ir ao Brasil nem como intelectual, nem como barbeiro, nem como bailarina. A minha alma pairava, serena e sem motor, sobre os sem fundo que separam os outubristas dos democratas, os reconstituintes dos sindicalistas, os extremistas dos ultra-conservadores e todos os dias, após as minhas abluções matinais, prosternava-me, voltado para Méca, e a Allah suplicava que entre os homens estabelecesse a harmonia necessaria para a felicidade de todos e a integridade do meu esqueleto. Respeitava todas as crenças e todas as religiões, desde a cristã em que foi embalada a minha infancia até á mussulmana, á qual me converti ultimamente, apoz larga e proveitosa ponderação. Amava o proximo como a mim mesmo e não lhe desejava a mulher, para evitar balburdias em casa e falatorios na vizinhaça. Convivia quanto possivel com os indigenas e nas horas em que, como o meu falecido compadre nas letras Lope de Véga, me parecia que *para andar comigo me bastan mis pensamientos* fazia-o sem desprimôr para ninguem e não desfazendo em quem está presente. Escrevia com uma pêna inhabil e despretenciosa, para possivel regálo dos meus contemporaneos de boa bôca literaria e, para auferir alguns indispensaveis direitos de autôr, entremêses e comedias, farças e outros divertimentos de tablado, tendo o cuidado de não maltratarem a opinião dos outros, nem a sintaxe de concordancia, senhoras de idade a quem todo o respeito é devido.

Tratava de realizar os meus creditos—que nunca é bom deixar por mãos alheias — e de pagar as minhas dividas e cada noite recolhia ao meu catre e cada manhã dele me erguia com a consciencia relativamente tranquila, não tendo a minima responsabilidade, como é sabido, nem nas devastações do Proximo Oriente, nem no descalabro das finanças nacionais, nem nas vicissitudes politicas do meu velho amigo e correligionario Lloyd George. Terminada a Grande Guerra, arrumara num canto do meu guarda-fato a minha espada de major e, tendo-a sacado com rasão, embainhára-a, não direi com gloria, mas, com o cuidado de a azeitar para que se não enferruge. Seguindo os conselhos da verdadeira sabedoria, esquecia o dia de ontem e não cuidava do dia de ámanhã, quando, de subito, Aquele que tudo sabe e tudo pode, me anunciou a minha morte proxima.

* * *

Ha meses, regressado das minhas perigrinações aos campos da Flandres e ás «boites» de Montmartre, voltei a fixar residencia nesta Lisboa que me viu nascer, em cujas sete colinas tinham folgado a minha infancia, a minha adolescencia e a minha mocidade. Durante cinco anos que deixára o meu apartamento, entre outros problemas da vida agravara-se o da habitação e, tendo que procurar um tecto que cobrisse a minha cabeça e a da minha ex.ma familia, depois de calcurrear meia cidade, acabei por descobrir e alugar, a peso de papel-moeda, um rez-do-chão á beira do hospital de Rilhafolles, numa das arterias do artério-scheloretico bairro Conde de Redondo.

Esse rez-do-chão é composto, essencialmente, como nove decimas partes das casas de Lisboa, de um corredor que liga a casa que dá para a rua á que se debruça sobre os quintais da rectaguarda. De um e outro lado desse corredor abrem-se as portas de varios compartimentos, tais como o quarto dos bahus, o gabinete de pensar, a dispensa, o almario das criadas. Na casa da frente fiz a minha oficina dramatica. No outro extremo, a vontade dos constructores situára a casa de banho. Os constructores, que são ainda hoje os senhorios da casa, eram no tempo em que o Deus dos cristãos andava pelo mundo e nem todos os animais falavam, um deles servente de pedreiro, o outro carpinteiro de obra grossa e, ambos, dois proletarios inconscientes e desorganizados. Um dia veiu-lhes a ideia de construirem predios e procuraram um dos muitos individuos que ha por essa Lisboa dispostos a emprestar dinheiro mediante seguras hipotecas e avultados juros. Como se tratava de gastar o menos possivel para que o lucro fosse o maior, como é facil obter na Camara Municipal e mediante meia duzia de patacos as cumplicidades necessarias, poucos mêzes não eram passados que não se erguesse do chão, nas peores condições de conforto e de segurança, o sonho desses dois lusitanos andares e empreendedores. Mal era construida a casa, logo sobre ela se precipitava a necessidade de varios, entre os quais me deverão contar a Historia e a Cronica.

As rendas eram fabulosas, se nos reportamos ás idades felizes a que mais acima directamente faço alusão. Masque remedio! O cidadão necessita por lei de um logar onde habite, o pensador carece de um refugio onde «emigre para o interior» quando assim lhe convenha, o homem de sociedade, depois da invenção dos bilhetes de visita, não pode passar sem «uma casa ás ordens de V. Ex.ª»...

O peor, meu caro Joaquim Manso, é que ante-ontem, e mal acabavam de soar na velha catedral do relogio da minha casa de jantar as onze badaladas das vinte e trez horas, se ouviu na minha casa de banho um estrondo violento e, ao passo que um curto circuito geral enchia de trevas os restantes compartimentos, da citada casa de banho saíam gritos aflitos e lancinantes. Quando á luz duma vela se conseguiu fazer uma ideia do que acabava de suceder, eu poude, sem ideia de pecado, contemplar as pernas da minha vizinha do meu primeiro andar penduradas de um formidavel buraco aberto no tecto do meu *lavatory*. Passado algum tempo, e mercê de varios e engenhosos meios mecanicos, a minha vizinha foi extraída da sua perigosa situação e eu, de castiçal na dextra, deixei correr os meus olhos doloridos sobre as ruinas do meu esquentador, dos meus frascos de loção capilar e ergui do chão, onde jazia fracturado em pedaços, o boiãosinho da brilhantina com que consigo a ondulação do meu cabelo, que tantos supõem natural.

* * *

Recolhi-me á minha camara, triste é certo, mas resignado. Os designios de Allah são sempre justos. Este é o principio do fim. Depois do tecto da casa de banho, vai abater o da cozinha, que já tem gretas maiores do que as do edificio social. A seguir cair-me-ha sobre a cabeça e quando eu estiver dormindo, quem sabe talvez sonhando, o tecto do meu quarto. Todas as madrugadas, e pela altura das três horas, eu oiço, atravez a diaphana e estucada renda que nos separa, alguem «*dévesser le trop plein de son cœur*», num caseirissimo utensilio de louça esmaltado. Dizem-me ser uma criada de idade que na casa de cima, nessas alturas e com uma pontualidade que todos os doentes de bexiga lhe invejarão, exerce as suas funções diuréticas. Pois é sob essa criada de idade que eu estou destinado a sucumbir uma noite destas.

Prepare, meu caro Manso, a sua sobrecasaca de comparecer para acompanhar o meu préstito funebre. Morro vitima dos gaioleiros, dos homens das hipotécas e das repartições da Camara Municipal. Mas *perdono a tutti*. Não lhes guardo rancôr. Allah assim o determina. E' sua vontade que eu seja colhido ainda formoso e na flôr da idade, antes que os anos me transformem num barriga de agua ou num podraga senil. Assim seja! *In'ch'Allah!* Se Allah quizere!

Quando a velha criada de cima desabar com o seu vaso de louça esmaltada sobre esta cabeça, dentro da qual, como na de André Chémier, *el y avait peut-être qualque chose*, não derrameis meus amigos, lagrimas inuteis sobre o meu corpo inérte. Não vos peço que planteis sobre a minha campa o clarão que Musset requisitava á posteridade. Mas que a minha morte vos sirva de exemplo. Erguei a vossa tenda num descampado, dormi ao relento, fazendo das pedras cabeceira e tendo as estrelas por cobertor, como aconselha a trova; ide pernoitar ás esquadras de policia e vivei de dia nos bancos de Jardim, mas nunca a vossa fantasiosa imaginação vos sugira o alucinado proposito de residir nas casas novas do bairro Conde de Redondo!...

André Brun

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
Verdadeiro sucesso — A opereta italiana em 3 actos, musica de Bettinelli
MISS ISSIPI
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Linda musica — Admiravel desempenho — Magnifica enscenação

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
SEXTA-FEIRA, 27 de Outubro de 1922
Recita de homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL
1.ª representação da peça historica em 4 actos, verso original de Silva Tavares
VASCO DA GAMA
«Vasco da Gama» — ALVES DA CUNHA
Bilhetes á venda para as primeiras dez recitas todos os dias das 12 ás 17, na bilheteira

GRANDE SUCESSO
CIGARRO BREJEIRO
Teatro APOLO
Todas as noites
SEMPRE ENCHENTES

NACIONAL Telef. N. 3049
SOCIEDADE ARTISTICA
— Recita inaugural da temporada —
1.ª de assinatura
Sexta-feira, 27 de Outubro
A representação da comedia de costumes historicos, em 3 actos, de Marcelino Mesquita
PERALTAS e SECIAS
Scenarios de Manini — Guarda-roupa de Castelo Branco — No camaroteiro está aberta a folha para 8 recitas de assinatura, 8, com quatro peças originais e outras estrangeiras, entre elas, O leque de Lady Margarida, Mestor Wu, O mundo é tão pequeno, La comediene, L'Heure du Berger, etc. A assinatura encerra-se no dia 26

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Limpeza e conservação de calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74
Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mentira dos espelhos

Ninguem acredite no que dizem os espelhos! Vivem de exageros. Criam lendas de beleza e de horror.

Exageram a mocidade, a frescura, a côr, quando a vida é uma madrugada. Mas carregam brutalmente, cruelmente, as rugas da velhice, as côres tristes do ocaso...

Os espelhos não teem razão de existir. Dão a muita gente a ilusão de que se conhece, de que não constitui para si mesma um enigma indecifravel.

Quantas vezes um espelho não é uma desilusão! Há gente que se tem suicidado, olhando a mentira do cristal, vendo nele a sua decadencia aumentada, tornada risivel ou lamentavel! Há outros, há outras sobretudo, que devem aos espelhos o seu orgulho muitas vezes infundado, que vão buscar a esses pedaços de vidro a sua vaidade enorme, sem limites, sem razão.

Não. Os espelhos não teem razão de ser, porque não tem razão de existir a Mentira. Só a Verdade deve viver, soberana e forte, e não como hoje, rodeada de mentiras que a subjugam e aniquilam...

Felix Correia

DE LUTO

D. Amélia Vieira Muzanty

Foi hoje a sepultar a sr.ª D. Amélia Vieira Muzanty, esposa do capitão de fragata sr. João Augusto de Oliveira Muzanty, comandante do cruzador *Republica*, que a esta hora vem a caminho de Lisboa.

Quem lidou de perto com o comandante Muzanty, que deixou o seu nome gloriosamente ligado á travessia aérea do Atlantico; quem conheceu as suas esplendidas qualidades de inteligencia e de caracter, pode bem avaliar a profunda magua que a morte de sua esposa lhe deve ter causado quando se preparava pa raabraçar, depois de sete meses de ausencia, as pessoas que lhe são mais queridas.

Ao comandante Muzanty, que foi com o seu pequeno navio o anjo da guarda da travessia aérea do Atlantico, e á familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* a sentida expressão do seu pesar.

D. Isabel Maria de Sousa de Sampaio e Castro

Na igreja dos Martires rezou-se hoje uma missa por alma da saudosa, veneranda senhora D. Isabel Maria de Sousa de Sampaio e Castro, mãe extremosissima do sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diario de Noticias*. A cerimonia religiosa foi assistida de pessoas de familia da ilustre extinta, e de muitos jornalistas e homem de letras. Entre a assistencia lembra-nos ter visto o sr. dr. Macedo Soares, primeiro secretario da embaixada do Brasil, Eduardo Schwalbach, Moreira de Almeida, José Sarmento, Augusto Pina, José Parreira, Pereira Coelho, etc., etc.

ROUBOS IMPORTANTES

Manuel dos Santos Ferreira, rua de S. Sebastião das Taipas, 17, foi preso porque sendo empregado na Empresa Val do Rio, ali praticou um desfalque importante.

—Joaquim Berguinho Garrido, rua do Passadiço, 120, queixou-se á policia de que lhe furtaram a quantia de 900 escudos.

—Tambem se queixou Deolinda Barreto, rua Barbosa du Bocage, J. B., de que, por meio de arrombamento, lhe subtraíram objectos de ouro e roupas no valor de 1:500 escudos.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A' RODA DO ROMANCE

Uma figura DE NOVELA

A morte tragica do capitão Gonzaga, heroe da grande guerra

EVOCA-SE O TIPO INSINUANTE DO FAMOSO SOLDADO E AVIADOR, VITIMA DUM DESASTRE, FAZ HOJE UM ANO

Eu já escrevi sôbre o capitão Gonzaga. Era êle vivo, e estou a vê-lo, quando foi dos combates de Salreu e depois na caminhada, dolorosa para a Patria das tropas republicanos sobre os monarquicos, de Estarreja por ai acima....

O capitão Gonzaga, que o leitor naturalmente só conhece de nome, foi um soldado na verdadeira, rigorosa acepção do termo; foi um rapaz, um moço desempenado e vibrante no sentido mais viril da expressão.

Na sua vida pessoal, curtissima, dolorosa — Gonzaga, voluntario de vontade, figura flandrina, diplomado de *raids* na Terra de Ninguem que fizera épopeia, sêco, monoculo, cachimbo marialva ao canto da bôca, simpatico, modesto, risonho, resignado — Gonzaga era preto.

Preto, dum autentico negro côr do sertão; mais do que moreno, dolorosamente escuro. E desta noite tisnada na sua face animada e confiante, e desta noite que apenas um sorriso abria de claridade, como um luar, nasceu a tragedia intima, a novela de amores infelizes, que ia na alma do desditoso moço, a pesar nele como um remorso que não mereceu.

Gonzaga, depois da guerra, que nunca o quiz tocar com o rasto que fosse de um estilhaço de granada; Gonzaga, depois da Flandres, para voar mais alto, para se aproximar mais da gloria e das estrelas—fez-se aviador.

—Mas este rapaz—previa-se no ministerio da Guerra—mas este rapaz vai matar-se com certeza...

E matou-se.

Faz hoje um ano...

Estou a ver Gonzaga... Uma tarde, tarde humida do fim de inverno de 1919, num café de Espinho—Rocha Junior, Mario Salgueiro, Alberto de Sousa e eu — ouvimo-lo falar modestamente, não das suas façanhas, mas das façanhas dos seus soldados.

Ele não existira, ele não fizera tal o *raid* famosissimo, e que todos os livros contam, de 9 de março de 1918.

—Não! Não fui eu. Foram os soldados! Os soldados é que ganharam a guerra! Eles é que foram tudo: Eles, e os meus camaradas!...

Gonzaga, ai uns 27 anos sorridentes, mas cujo sorriso triste encobria um desgosto intimo, o desgosto de ser noite, o desgosto de não ser como nós, como todos, como os seus soldados; Gonzaga deitou um pouco o seu tronco para fóra da mesa de marmore onde os cigarros se fumavam por si, e apontava os soldados e os marujos que andavam pela rua, cantando, na indisciplina do á vontade depois de uma *chance* feliz das desgraçadas lutas politicas.

—Foram aqueles. Eu... sim...

Usava o kepi um pouco ao lado, e o cachimbo, fumegando como nas trinchas, punha uma grande nota sarcastica na sua face onde o sorriso, como certas aves, andava incerto, pairando á busca de clareira de isolamento.

—Pois mata-se aquele rapaz—dizia, quando ele se alistou, um tenente-coronel vidente e prescrutador, na secretaria da Guerra.

E se é certissimo que ele caiu e morreu em certa manhã de ha um ano a esta parte, feito em farrapo de carne e sangue, não é menos certo que existe quem afirme que—na profecia do oficial superior—ele se matou, de verdade. Que ele se suicidou.

Fique esta pagina de duvida a aureolar de misterio amoroso a vida que foi curta e que foi gloriosa do bravo heroi da Flandres, do decidido e desempenado cabo de guerra veio a acabar num penedo triste das politicas nacionais. Ao lado das façanhas, que os livros e os testemunhos atiram para a historia, fique a lenda, a lenda de uns amores infelizes, a que certo incidente, contido numa folha de papel de carta, poria um tragico, inglorio, inconfessado ponto final.

O leitor não conheceu talvez o capitão Gonzaga. Não se pode, pois, comover na recordação daquele molho de destroços de ha um ano, aparelho e homem, lonas e carne desfeita, sob o qual amigos e camaradas foram encontrar, sorridente e desdenhoso do acontecimento, o monoculo, o cristal do monoculo trocista, atravez do qual o pobre irmão da noite sertaneja, encarando os homens e as bagatelas da existencia, dizia para os que vinham a estender-lhe a mão:

—Então? Que tal a vida?

—E tu?

—Por cá.., vive-se...

Mas nós que o encontrámos nas horas felizes e um pouco o acompanhámos em horas sombrias, é que o estamos a ver, tipo de heroe antigo, aventura e lealdade, mocidade e frescura, «panache» e desdem vitorioso, apontando inimigos, desafiando balas, conduzindo homens com uma espada e um cachimbo, e afogando amores no desgosto maior, irremediavel de toda a sua vida.

Formoso capitão Gonzaga.

N. de A.

Prisão que não se mantem

Alguns jornais da manhã de hoje noticiaram ter sido preso por motivos politicos o sr. Eduardo Carlos Bleck.

De facto o sr. Bleck fôra detido por um motivo sem importancia, mas depois de prestar declarações no governo civil, foi posto em liberdade.

Nova greve de electricos?

Renovaram-se hoje os boatos de proxima greve do pessoal dos electricos, em consequencia da camara municipal ter indeferido a autorização solicitada pela Companhia para duplicar as actuais tarifas. Aquele pessoal contava com o produto deste aumento para ser-lhe melhorada a situação economica.

LENHAS
DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
RAUL VIEIRA, L.DA—Rua da Prata, 51
TELEFONES: 3586 e 2194-Central

POR ARROMBAMENTO...

A MORADIA

dum jornalista

É ASSALTADA PELOS GATUNOS

Roubo de roupas NO VALOR DE 20 CONTOS

A nova correu veloz entre os jornalistas:

—Roubaram esta noite o Paulo Freire! 20 contos em roupas e objectos.

Era verdade.

Na calçada da Tapada, 89, rez-do-chão e aguas furtadas, fômos dar com o nosso camarada, entre dois policias, examinando os restos do que foi o interior do *chalet*.

—Então, que foi isso?

—Os gatunos, aproveitando o facto de eu estar com a familia nas Serradas, em Rio de Mouro, vieram cá esta noite e *limparam-me tudo*. De roupa minha, só me deixaram o que trago vestido... E de minha mulher! 5 vestidos novos. Calçado, roupas, lençois, joias, uns vinte contos, pelo menos! E para isto anda uma pessoa a trabalhar a vida inteira!

—Como entraram cá?

—Está bem de ver. Saltaram a grade do jardim. Empurraram a porta, tentaram arrombá-la; não cedeu. Subiram ao telhado... Venha ver...

Efectivamente, debaixo das telhas vê-se um grande buraco.

—Levantaram as telhas, escavacaram isto. Depois, como ninguem os incomodasse, remexeram tudo. Levaram o que tinha de bom. Só deixaram o que era velho ou de pouco valor. Abriram, por dentro, a porta que dá para o jardim, e por ai transportaram a carga.

—E não desconfia de ninguem?

—Já apresentei a minha queixa. Não sei quem sejam, mas fôram dois ou três, pelo menos.

—Dinheiro?

—Não deram com ele. Foi o que valeu.

—Os gatunos não deixaram qualquer pista?

—Não. Ficou apenas esta chave de porcas. Alguns sinais digitais...

Uma nota curiosa:

—Os meliantes, provavelmente amadores do belo fado, *como toda a gente que se presa*, levaram a guitarra do nosso camarada. Mas, ou porque sentissem passos, ou porque a achassem *miliciana*, ficou á porta do jardim. E agora ali está sobre aquele montão de salvados, como as da lenda sobre os destroços de Alcacer...

Como acima dizemos, o roubado apresentou queixa á policia. Mas, como é natural, não tornará a ver o que lhe pertense. E' coisa para lhe manifestarmos o nosso pezar, porque, mesmo hoje em dia, e apesar da depreciação da moeda, vinte contos inda é dinheiro..

Escolas Moveis

Foram exoneradas, a seu pedido, de professoras das escolas moveis, as sr.as D. Trindade Ribeiro Neves e D. Maria Tereza Ribeiro.

CAMBIOS

Dia 24

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	75$000	80$000
'Londres, cheque	3 1/8	3
» 90 d. v.	3 5/32	—
Rio 'Londres	6 1/8	—
'Paris	1$232	1$296
'Itália	$711	$741
'Bélgica	1$151	1$199
'Suiça	3$139	3$270
'Espanha	2$636	2$746
'Berlim	4	6
'Holanda	6$739	7$020
'Nova-York	17$251	17$970
Rio 'Lisboa	1$960	2$040
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$500	1$650

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EM PRIMEIRA MÃO...

UM GRUPO de escritores VAE DEDICAR-SE AO TEATRO?

O que se diz FÓRA DOS BASTIDORES

Ha teatro feito por amadores e ha teatro feito por profissionais. E ha duas maneiras de ser profissional: ou se passa pelo Conservatorio, ou se vai directamente para o palco, perdendo energia e tendo dissabores nos tablados consagrados dos nossos teatros nobres.

Quando me refiro a amadores, não embrulho na palavra as estrelas de *papel* e os estrelos de *cartão* de todos os clubs dentro e fora das antigas portas da cidade. Falo apenas, e já é muito e já é tudo, dos artistas gloriosos, como Antonio Pedro, Rosas, Adelina Abranches e tantos outros que mal sabendo as letras do seu nome, sabiam as letras mais candentes, mais tragicas, e mais grotescas da arte que faz rir e faz chorar — teatro grande.

Hoje temos mais companhias que teatros, mais vaidades que talentos, mais ordenados que vocações. E' frequente encontrar nas secções teatrais da imprensa, que o Chico da outra banda, ou «mademoiselle» Ninguem, *augusta, divina, celebre* — adjectivos em barda — organizaram uma companhia.

Isto é ridiculo. E' um sintoma de decadencia. Decadencia esta que se nota no teatro, como no jornalismo, como na arte, como nas letras.

Este extenso prefacio que acabais de lêr, sabido já por observação propria, serve de estrado á apresentação duma noticia curiosa.

E' esta — gente de letras pensa organizar uma companhia teatral.

Os nomes: Vasco de Mendonça Alves, autor da *Conspiradora*, homem de teatro com algum sucesso; Humberto Luna de Oliveira, autor, com o nome feito na opereta *Morenínha;* Antonio Horta e Costa, advogado, amigo da companhia Lucilia Simões, tradutor de Bataille; Francisco Lage que, de compadrio com João Correia de Oliveira, escreveu os *Lobos;* Francisco Caupears, um nome elegante; Costa Azevedo, galan admiravel com simpatias e elogios nas pequenas *boites* de familia, etc., etc.

Todo este pequeno mundo inteligente, valores novos que andam constantemente nos teatros, sofrendo, vendo as suas peças mal interpretadas, sentindo que êlas poderiam dar mais, ensaiando mesmo um gesto ou uma atitude que substituem melhor os inconvenientes artisticos cousa que nós damos de cara logo que fixamos no palco os olhos, querem tentar fazer alguma coisa. Os nomes apontados têm um alvo. Acertarão? Não acertarão? O seu pensamento é apenas uma ideia-esboçada, que os obstaculos vão esmagar? O publico, melhor do que os criticos, que são sempre amigos dos artistas ou têm peças fechadas na gaveta, dirá da sua justiça. Esta companhia, chamamos-lhe assim, antes de tempo, pensou em recrutar no campo feminino do melhor, talvez mesmo na camada mais alta, vocações reveladas, esquecidas e abandonadas por frivolidades. Caso êlas não venham ao apelo, ajudar-se-hão de varias artistas. Entre êlas três nomes: Ilda Stichini, Maria Judice e Brunilde Judice da Costa.

Quem será o emprezario? O nome é segredo.— Aqui tem você uma companhia? Todos temos responsabilidades. Se falharmos, quem se compromete somos nós. Caso contrario, pretendemos rejuvenescer o teatro.—Não quero! — Então a companhia fará as diligencias necessarias para ter um teatro seu.

Eis o que se passa, fóra dos bastidores. Frutificará a ideia?

A VIDA DUM ARTISTA

Uma noticia ALEGRE

Little Walter, o querido "clown" das crianças, está já em Lisboa

O QUE FOI A VIDA DO MESTRE NA ARTE DE FAZER RIR DURANTE O TEMPO QUE ESTEVE NO ESTRANGEIRO

O «Massilia» desembarcou ontem em Lisboa uma familia de artistas muito conhecida e muito estimada pelos lisboetas: Little Walter, sua esposa e seus filhos Joé, Iléline e Pierrette.

Little Walter, mestre na arte de fazer rir, a alegria das crianças, e tanto das crianças como dos que ha muito deixaram de ser meninos, vem instalar-se numa casa muito sua — o Coliseu dos Recreios. Traz consigo uma bagagem novinha em folha de pilherias, de «trucs» desopilantes, de intermedios comicos cheios de graça e originalidade.

Ha seis anos que o endiabrado «clown» nos não visitava. E ele adora Portugal, que é a patria de dois dos seus filhos, como se neste Portugal de sol tivesse nascido.

— Aqui respira-se! — diz Walter ao jornalista em plena Avenida, dilatando as narinas com satisfação.

Bem se vê que os artistas — e principalmente os artistas estrangeiros — não pensam que existe uma doença chamada politica, que nem sempre deixa respirar fundo os naturais do país.

Ainda bem para eles.

Invejoso de tão completa beatitude, o jornalista convida o principe dos «clowns» a referir-lhe a sua vida desde a sua ultima estada entre nós. Por vezes em francês correctissimo, por vezes naquele português de almagama com varias outras linguas que milhões de gargalhadas tem arrancado, Walter dispõe-se a palestrar:

— Como sabe fui chamado pelo ministro da Belgica em Lisboa para ir defrontar-me com os «boches». Nomearam-me interprete dum quartel general inglês. Estive no Ypres e em Cambrai. Escapei. A mesma sorte não teve um irmão meu, de engenharia. Foi-se, o pobre rapaz! E subitamente Walter, depois da tristeza sentida com que aludiu á morte do irmão, por uma daquelas reviravoltas bruscas do serio para comico, que constituem um dos segredos da sua arte, perfilou-se em pleno passeio e no tom mais alegre e desprendido do mundo anunciou:

—Está em frente dum homem condecorado com as medalhas militares belga e francesa. «Pas mal, hein?»

—Fora do circo, devem ficar bem aos seus quarenta e três anos eternamente jovens.

—Se as ostentasse pela rua algumas pessoas seriam capazes de julgar que eram brincadeira para fazer rir. Apesar de que eu quando deixo a pista sou um homem sério. «Je vous l'assure».

—Conservou-se mobilisado até ao armisticio.

—Até ao armisticio. Em Bordeus montei um restaurante e casa de bebidas, o «Walter Bar». De modo que, sempre que me cabia uma «permission», corria para Bordeus e, durante os dias que ela durasse comia só bacalhau com grão, desfeita á portuguesa. E tinha uma escolhida freguezia de marinheiros portugueses. O «Walter Bar» ainda hoje existe.

—E finda a guerra?

—Após o armisticio fui director de circo. Um circo desmontavel em três horas, coisa fina. Trabalhei em Bourges, Angoulême e Bordeus, como emprezario. Mas, parecendo-me que não tinha muito geito para o oficio, deixei-me contractar para o Coliseu, onde venho pela vigesima vez. Trez amigos quizeram dissuadir-me de vir; desejavam que continuasse a trabalhar por minha conta. Dinheiro não me faltaria. Mas eu disse-lhes: «Se o contracto fosse para Inglaterra, para Espanha ou para a America, eu seria capaz de o rescindir. Para Portugal, não. Gosto muito de lá estar e estou cheio de saudades.» E cá estou, satisfeitissimo.

— O que é feito de Antonet, o seu antigo e excelente companheiro?

— Está fazendo sucesso em Paris, no «Nouveau-Cirque». Quando soube que eu vinha para Lisboa tambem queria acompanhar-me. E se eu ainda fôsse empresario tinha-o trazido. E' um grande artista.

—Com quem trabalha?

—A firma é «Joé and Walter». «Joé» é este meu filho, que você bem conhece. Tem já dezoito anos e parece-se muito com o pai. Toca violoncelo, como dizem vocês, até debaixo de agua. Minha filha Hélène está uma ginasta e pêras—não é assim como vocês dizem? E a mais pequenina, a Pierrette, canta e dança como uma senhora. Pois toda esta familia importantissima vai apresentar se no Coliseu no proximo sabado. E devo confessar-lhe que estou ansioso por me apresentar ao meu publico de Lisboa. E' o que melhor sabe apreciar arte. Afirmo-lhe que nunca o esqueci e tanto tinha a certeza de voltar que deixei guardados no Coliseu cêrca de dois mil quilos de bagagens. E vim encontrar tudo arrumado no mesmo sitio.

Little Walter

Pelos teatros

A reabertura do Nacional

Está definitivamente assente que a abertura do teatro Nacional se efectue na proxima sexta-feira, com a primeira recita de assinatura, «reprise» da comedia de costumes historicos, em 3 actos, original de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias», cuja distribuição é a seguinte:

Marquês de Sande», Augusto de Melo; «Miguel de Sande», Clemente Pinto; «Guilherme de Menezes», Rafael Marques; «Mlnistro Pinto», Antonio do Nascimento; «Intendente Diogo», João Lopes; «O Caldas» (poeta), Luís Bravo; «Desembargador Silverio», Vital dos Santos; «Frei Tomás», Joaquim de Oliveira; «Padre Teodoro», Joaquim Costa; «Benjamim» 1.º poeta, Matos Reis; «Narciso», 2.º poeta, Pita Simões; «Lindoso», 3.º poeta, Antonio Monchet; «Benedito», preto», Antonio Rodrigues; «Francisco», Teixeira Soares; «Cacolin», Carlos Shore; «Marquesa de Sande», Maria Pia; «Carlota Sande», Laura Cruz; «Lucia», 1.ª secia, Ana de Oliveira; «Clara», 2.ª secia, Luzitana Sayal; «Berta», 3.ª secia, Maria Pilar.

A peça tem guarda-roupa de Castelo Branco, scenarios de Mauricio, mobiliario e adereços da epoca e foi ensaiada pelo professor Augusto de Melo,

Depois de ámanhã, á tarde, encerra-se neste teatro a folha da assinatura para 8 recitas, incluindo a de inauguração da epoca, sendo as restantes quatro originais de Laura de Oliveira, Norberto de Araujo, Lorjó Tavares e Afonso Gaio, e as demais estrangeiras como: «O Leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, versão livre do dr, Julio Dantas; «Mestor Wu», de R. Owen; «O mundo é tão pequeno», dos Irmãos Quintero, tradução de João Soler; «La Comedienne», de Jacques Bourquet. tradução de José Sarmento e «L'Heure du Bergers», de Eduardo Bourdet. Os assinantes teem preferencia para as recitas extraordinarias e para a assinatura de qualquer companhia estrangeira que venha ao teatro Nacional.

«O homem que assassinou»

Irene Grave vai mostrar uma nova faceta do seu talento interpretando a complicada personagem de «Lady Flakland» da peça de Pierre Frondaie «O homem que assassinou». A imprensa do Porto teceu á interpretação de Irene Grave, na bela peça do autor das «Marionettes», «Montmartre» e «Casa Cercada», os mais rasgados elogios, testemunhando-lhe o publico o seu apreço e concorrendo ao teatro Sá da Bandeira 30 noites seguidas, tantas foram as representações que a peça deu naquela cidade.

A peça tem quatro actos e sobe á scena na proxima terça-feira, 31, do corrente, no Eden Teatro com a seguinte distribuição.

«Lady Falkland», Irene Grave; «Senhora de Seroange», Maria Isabel; «Edith», Leonilda Pereira; «Baroneza de Kerloff», Sára Cunha; «Criada», Ricardina Pereira; «Marquês de Sevique», Abilio Alves; «Sir Archibald Falkland», Luís Leitão; «Principe Cernnavitz», José Climaco; «Mahomed Pachá, intendente da policia turca», Jorge Grave; «Asik ali», João Fonseca; «Tarrail, oficial da marinha francesa», Humberto Miranda; «Henrique Ferger», Octavio Bramão; «Criado», José Miranda.

Atrás do reposteiro

—Partiu ontem para o Porto um delegado do empresario J. Segurado, a fim de colocar alguns espectaculos no Teatro S. João, e no Teatro-Circo, de Braga, para a companhia italiana que ámanhã termina os seus espectaculos no Coliseu dos Recreios, a qual só no começo de novembro tem contracto para Vigo e dêste modo ficaria sem colocução.

O mestre de teatro Antonio Santos, que acompanha uma companhia de que recentemente se desligou o baritono D Francisco de Sousa Coutinho, reclamou do Algarve, onde se encontra, á União dos Maquinistas, contra o facto de ainda não ter recebido os seus honorarios.

—Por toda esta semana ficará ajustado o contracto para a realização das obras a fazer no teatro Maria Victoria, no Parque Mayer, a fim de funcionar no começo do ano proximo.

—A «première» da peça «Vasco da Gama», em S. Carlos, realiza-se, definitivamente, na sexta feira, 27.

As manifestações monarquicas em Sintra

O sr. Tomás Gonçalves Marrazes, farmaceutico, Henrique Santos, relojoeiro, e Alfredo Aboim Ferreira de Castro, amanuense da adminstração do concelho de Sintra, que, conforme noticiámos, foram presos naquela vila, acusados de, após um jantar no Hotel Bristol, fazerem manifestações monarquicas e que recolheram ao hospital de Sintra por se acharem doentes, vieram esta tarde para os calabouços do governo civil, sendo entregues á P. S. E.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

A CHEGADA DOS AVIADORES

Na proxima quinta feira, dia da chegada dos ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, haverá tolerancia de ponto nos ministerios, como no dia em que o chefe do Estado desembarcou de regresso do Brasil.

LUCROS PARA O ESTADO

A Administração da Caixa Geral de Depositos, entregou ao Ministerio das Finanças a quantia de 11.183:992$66 que pertencem ao Estado como participação em lucros daquele estabelecimento, devidos nos termos da respectiva lei organica.

POLITEAMA HOJE
A DAMA DAS CAMELIAS
com Palmira Bastos no papel de protagonista

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Sede: Rua de S. Julião, 188 e 198

Rua Nova do Almada, 2 a 10

LISBOA

CHAMADA DE CAPITAL

Em harmonia com os anuncios publicados no mês de Julho ultimo, convidam-se os Srs. Accionistas deste Banco a entrar, de 15 a 31 do corrente, com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 4.ª e ultima prestação do capital emitido.

Os accionistas que não efectuaram o pagamento da prestação, no praso marcado, ficam sujeitos ao juro de mora de 6 por cento ao ano.

Ás acções que até 31 de Dezembro não estiverem integralizadas, será aplicado o disposto na parte final do artigo 12.º dos Estatutos.

Os accionistas poderão reclamar os titulos definitivos das suas acções, conforme as suas requisições, no acto do pagamento da ultima prestação.

As acções e cautelas representativas de acções, devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos ocais abaixo designados e nos correspondentes na provincia.

Lisboa, Porto, Braga e Chaves - PINTO & SOTTO MAIOR
Lisboa e Evora - BANCO NACIONAL AGRICOLA

Pelo Banco Nacional Agricola
A DIRECÇÃO

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araújo,** cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

LORETO ELEGANTE

ALFAIATES-MERCADORES
CONFECÇÕES PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

BREVEMENTE ABERTURA

LARGO DO CALHARIZ, 26, 27 e 28
TELEFONE 1398

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao Publico

A partir de 20 de outubro de 1922 e até aviso em contrario, o importe global de qualquer cobrança que não seja multipla de $05 (cinco centavos), será arredondada para o multiplo de $05 (cinco centavos) imediatamente superior.

Em tudo que não fôr contrario ao disposto no presente, ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral.

Lisboa, 14 de outubro de 1922.

O director geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA Rua de Ouro, 18, 24

PORTO Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Para viajar agradavelmente

Preventivo e curativo do enjôo aos que viajam de aeroplano, de comboio ou de navio.

Reembolso do custo em caso negativo.

Mothersill's REMEDIO do ENJÔO

A venda em todas as pharmacias

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento 3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.º ANDAR

Telefone 3549 Norte

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais difícil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, r/c., E.,** das 11 ás 6. — Carro da Graça.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CRISE MUNDIAL

A FOME AVISINHA-SE na Alemanha?

OS PARTIDOS POLITICOS

vão reunir imediatamente para tratar da angustiosa situação que atravessa o país

BERLIM, 24

O «Reichstag» procedeu ontem á discussão da elevação dos preços dos cereais, tendo ficado resolvido, por maioria, que fosse autorisado um aumento quatro vezes maior sobre o actual custo.

As novas regulamentações relativas ás cambiais e as propostas do partido socialista-democrata sobre a proibição das taxas de importação dos generos alimentares não ficaram resolvidas pelo «Reich», o que naturalmente provocará a crise ministerial.

Nos meios politicos autorisados diz-se que, se não forem adoptadas medidas imediatas e energicas, impedindo a alta dos generos de primeira necessidade, o povo alemão encontrar-se-ha em breve impotente perante a crise que se avizinha.

O chanceler Wirth, após ter discutido no «Reich» a grave situação do paiz, convocou os «leaders» dos partidos de coligação e do partido do povo para uma conferencia, que se realisará hoje, no Ministerio do Interior.—(L. A.)

A politica actual e o pagamento das mercadorias

BERLIM, 24.

Numa conferencia que o chancheler Wirth teve com os chefes dos diferentes partidos, declarou-lhe que é impossivel continuar a politica actual, acrescentando que o «Reich» não está em condições de continuar com os pagamentos em mercadorias. O chanceler proclamou em substancia o malogro da politica de execução do tratado. E' de prevêr que neste sentido o chanceler fará declarações no Reichstag.—(H.)

Um atentado contra o chanceler Wirth

BERLIM, 24

O presidente do «Reichstag» declarou que o governo se via obrigado a reforçar a vigilancia em volta da pessoa do chanceler Wirth, porque tinha denuncias insuspeitas de que existia um «complot» para o assassinar.

·Consta que a conspiração foi descoberta pela apresentação á policia de um individuo que, segundo declarou, tinha sido encarregado de cometer o atentado. Denunciou ainda a existencia de outro «complot».

Tanto um como outro teem as suas origens fora de Berlim—(Especial.)

A POLITICA INGLESA

O novo partido de Lloyd George e qual vai ser a sua atitude com a França

O que se passará nas eleições gerais?

A opinião mundial não se ocupa senão das intenções de Lloyd George e do presumivel resultado das eleições inglesas.

Quem vence?

E este quem vence, refere-se ao ministro que demitiu: Volta ele ao poder? não volta?

O que ha já, é a convicção de que o grande partido que Lloyd George está organisando será decididamente francofóbo.

Se assim suceder, essa opinião inglesa que se tem conservado latente sem poder manifestar-se francamente abafada pelos protestos de amisade começados com a guerra e continuados ininterruptamente desde então, encontrará um meio de organisação e de fazer emfim sentir que existe. Não será demais prenunciar um grande exito a esse partido, sabendo-se como é notorio que os interesses ingleses são incompativeis com os da França, e que a cordealidade exterior existente não tem passado de diplomacia.

A verdade é que os homens habituaram-se a cobrir todas as suas decisões internacionais com o manto da paz, da harmonia e dos sacrificios a bem da humanidade e que lhes custa muito abandoná-lo mesmo quando combatem em interesse proprios.

Chegada, porém, certa altura era que é forçoso cada um defender os seus interesses ou perde-los a favor de outrem, ambos defendem os seus e, ou percam ou ganhem, disputam-se o mérito de terem conseguido ou desviado as boas ou más consequencias do trabalho que realisaram com a ideia no proveito proprio.

Assim assistimos agora á disputa de Lloyd George e Franklin-Bouillon, arrogando-se ambos o mérito de terem evitado a guerra no Oriente, quando do que ambos trataram foi de defender os interesses da sua Patria, procedimento aliás muito natural. Não o houvessem feito e seriam apodados de traição.

O que nós queremos dizer é esta verdade indiscutivel e reconhecida como tal ha muito e por toda a humanidade: desde que os interesses de duas nações se combatem, essas duas nações não podem ser amigas; hão-de forçosamente guerrear-se quer pelas armas, quer por meios pacificos.

E quem pode ainda crêr que os interesses da França e da Inglaterra caminham juntos?

A massa da opinião britanica pode ver a guerra com franca simpatia, como a veem todas as nações, excepto em condições anormais derivadas da consciencia de perigo de conservação, quer de cegueira motivada pela embriagues das vitimas. Mas tambem os interesses britanicos conjugados com os da França no campo economico poderá o atrito resultante provocar uma guerra mais tarde? E' possivel; isso depende de factores tão contingentes que é impossivel assegurá-lo já. Por agora a guerra é impossivel; mas os interesses opostos tem de desligar-se e seguir independentemente o seu caminho, ainda que chocando-se aqui e ali.

A consciencia desta necessidade existe ha muito na opinião britanica; tem-o mostrado sempre e cada vez mais intensamente quando os interesses da França e da Inglaterra se tem encontrado em luta nas varias conferencias e reuniões internacionais.

Mesmo a queda de Lloyd George vai tomando um aspecto que ao principio se não apreendeu: a perfeita identificação de vistas existentes entre ele e seu sucessor no respeitante a materias internacionais, conforme provou duma forma demasiado clara para esconder-se, o discurso pronunciado por Bonar Law ao ser eleito *leader* do partido aclamado pelo povo; á saida de Londres, a estação estava apinhada de gente para o vitoriar, o que prova que ao descer do poder, o primeiro ministro não estava tão abandonado pela opinião como desejaria a França. E vai-se arraigando a convicção de que o Oriente foi um protesto, e Lloyd George caiu apenas por motivos politicos dos partidos que queriam retomar a liberdade antes das eleições

De aqui se conclue que o partido que conseguir canalisar esse modo de sentir da opinião que vimos fazendo recrutar ha de ser um partido forte, mais, que não terá a sofrer em muitas coisas a oposição de principios dos outros partidos.

Em Paris vai-se pensando com certa razão, que as eleições inglesas podem dar uma surpresa maior que a da reunião de Carlton Club...

UM VELHO PROBLEMA

TANGER E A QUESTÃO do seu porto

A COLONIA BRITANICA

protesta contra a adjudicação dos trabalhos sob as bases fixadas no ano passado

TANGER, 24.

A questão do porto de Tanger continua a apaixonar a opinião inglesa. Nos meios diplomaticos consta que a projectada conferencia entre a Inglaterra, a França e a Espanha foi posta de parte.

O governo de Tanger procederá no dia 9 de novembro á adjudicação dos trabalhos do porto sobre as bases fixadas no ano passado; isto é, creação do monopolio de trabalho em favor do adjudicatario e reservando o sultão o direito exclusivo de comprar a concessão dentro de um praso de quinze anos.

Sabe-se que tais condições não foram aceites pelo corpo diplomatico internacional e sabe-se tambem que a colonia inglesa temendo que as outras potencias se encontrem perante um facto consumado e que Tanger se converta em territorio francês, protestou contra a possibilidade de tal acto numa nota enviada ao representante britanico em Tanger, que depois deve ser conhecida da Liga das Nações.

Nesta nota pede-se a imediata reunião das nações interessadas para pôr termo a uma situação que prejudica toda a população.—(Especial).

"O botequim do Felisberto"

Estreia-se hoje no Cinema Condes

Tristan Bernard é um dos mais celebres humoristas franceses. A sua celebre peça «Le Petit Café», que no antigo teatro D. Amelia foi representada com o titulo «O botequim do Felisberto», com uma explendida interpretação de Chaby Pinheiro e Henrique Alves, estreia-se hoje em «film» no Condes, tendo como principal interprete o grande comico Max Linder. A aventura do criado de café que, rico e poderoso, preso por um contracto feroz ao seu humilde oficio, se lança no grande mundo sem abandonar, nas horas amargas do trabalho, o avental e a bandeja, é uma das mais originais e deliciosas creações do impagavel actor comico e do admiravel Max. No programa de hoje, na «matinée» e á noite, figuram tambem o primoroso «film» de arte «O destino manda», de Gabriela Robinne e a hilariante comedia de Larry Semon «Pencudo e os ursos».

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 A's 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Penultima representação
A DAMA DAS CAMELIAS
Palmira Bastos na protagonista
Começa hoje a venda avulso para a 1.ª representação da companhia francesa
Signoret
na quinta-feira (depois de ámanhã), com a peça
Le Caducée

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — Ás 21,15 horas (9 1/4 da noite) — HOJE
ULTIMO ESPECTACULO E DESPEDIDA da Companhia Italiana de Opereta
Programa assombroso e sensacional composto pelas peças de maior agrado do publico
Madame de Thébe 2.º acto
A GRANDIOSA "CAVERNA DE APACHES"
AGUA SERENA. . . 2.º acto
Surpreendente marcha "aux flambeaux" e magnifico grupo de bandolinistas e violas
SI! 2.º acto
Deslumbrante apoteose do encarnado com o seu grandioso concertante
Engraçadissimos duetos comicos das operetas CONDE DE LUXEMBURGO e REI DO MAXIM'S
pelos notaveis e aplaudidissimos artistas DORA e ARMANDE GIANNI
SABADO, 28 — Estreia da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SALÃO FOZ
Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.
HOJE ás 21 h. HOJE
O ÁZ
ULTIMA E IRREVOGAVEL
RIR! RIR! RIR!
A'manhã -- O JOSÉ DO EGIPTO

ESTORIL — TERMAS
Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS
Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.
O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

DISTURBIOS GRAVES em Setubal

UM ESTABELECIMENTO é assaltado a tiro e á pedrada

Ontem á noite deram-se em Setubal dessordens de certa gravidade pelo aspecto de violencia que tomaram, tendo sido agredidas varias pessoas, entre elas um oficial do exercito.

A classe dos soldadores que, como se sabe, se encontra ali em gréve, tivera, pelas 21 horas, uma reunião destinada a apreciar o conflito entre ela e os proprietarios das fabricas de conservas.

Como quer que, no decurso da sessão se tivessem feito afirmações que exacerbaram o animo da assistencia, uma vez concluidos os trabalhos, um grupo de cem operarios dirigiu-se para o «Café Violette» onde, áquela hora se encontravam varios industriais conserveiros.

A breve trecho o estabelecimento era assaltado á pedrada e a tiro, estabelecendo, naturalmente, grande panico, não só no local, como, depois, em toda a cidade, onde quer que se ia tendo conhecimento do lamentavel incidente.

Algumas das pessoas que estavam dentro do café procuraram defender-se da inesperada agressão, estabelecendo-se tiroteio, de que resultou ficarem feridos seis individuos, um deles gravemente.

O coronel de infantaria 11 sr. José Pires foi atingido tambem por uma pedrada.

O administrador do concelho acudiu ao local, para proceder, como lhe cumpria, mas os manifestantes receberam-no hostilmente obrigando-o a retirar-se, num automovel, para a administração do concelho, onde teve de refugiar-se para não ser desrespeitado.

Foram tomadas, imediatamente todas as medidas de ordem que a situação exigia, nada mais se dando de importante duránte o resto da noite e o dia de hoje.

[illegible]stre no trabalho

[illegible] hoje, pelas 14,30 horas, no edificio que está sendo construido na rua Saraiva de Carvalho, para sede da escola Machado de Castro, se procedia ao içamento de uma pedra de cantaria, deslocaram-se os fuzis do aparelho diferencial com que se operava, resultando disso ficarem gravemente feridos os trabalhadores João Luis, João Santos Coelho e Manuel Santos Cesar, os quais foram conduzidos num auto-maca do Corpo de Bombeiros para o hospital de S. José.

Os dois primeiros, depois de pensados, recolheram a suas casas, dando o ultimo entrada na sala das operações.

A TARDE PARLAMENTAR

OS DEPUTADOS DEMOCRATICOS reuniram hoje numa [illegible] do Parlamento

E' ratificada a [illegible] chefe do governo

Chamada, ás 15.10. Na presidencia o sr. dr. Domingos Pereira. Responderam [illegible] deputados. Do governo estão os srs. [illegible] ministerio e ministros da Instrucção, [illegible], Agricultura, Trabalho e Colonias. [illegible] quasi desertas.

No expediente figura [illegible]ma:

Rio de Janeiro, 28 de setembro [illegible] rimento do deputado Bruno [illegible] da maioria, resolveu a Camara [illegible] do Brasil enviar á Camara [illegible] de Portugal esta mensagem [illegible] pela visita do Chefe ilu[illegible] guesa, da qual resultam [illegible] narios beneficios para a[illegible]. Cumprindo essa deliberação [illegible] digna assembleia e a v. [illegible] deais saudações e a expressão [illegible] meu alto apreço.—(a) *[illegible]*, presidente da Camara.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca [illegible] maneira atabalhoada como o [illegible] legislado sobre melhoria de ve[illegible] funcionalismo publico, censura [illegible] a modificação do coeficiente [illegible] pela lei 1:355 e dizendo que [illegible] tem procedido no caso com [illegible] pelo parlamento.

O sr. ministro do Trabalho [illegible] que o governo se viu forçado [illegible] coeficiente de 12 para 9, [illegible] ciencia da verba destinada [illegible] ordenados.

* * *

O sr. Carvalho da S[illegible] da má impressão produzida no [illegible] pelo desembarque ali de numerosos [illegible] de ambos os sexos destinados [illegible] pavilhões que devem figurar na [illegible] Internacional, mas que [illegible] feitos. Pregunta se foi o governo [illegible] essa gente para o Brasil; quanto [illegible] cada um desses funcionarios e [illegible] que estado se encontram [illegible] referidas instalações.

O sr. ministro do Trabalho declara que o governo não contractou [illegible] ir ao Brasil. O comissario é que tem a seu cargo o recrutamento do pessoal.

* * *

Terminou perto das 17 horas a reunião do Grupo Parlamentar Democratico. Procurámos saber o que se passou. Sigilo absoluto guardaram os deputados de quem nos acercámos. Mas como as paredes teem ouvidos conseguimos apurar o que a seguir vai narrado:

Discutiu-se assiduidade aos trabalhos parlamentares. Sobre a situação politica do governo perante as camaras manteve-se, em principio, o ponto de vista de continuar na presidencia do ministerio o sr. Antonio Maria da Silva, surja embora, do debate que de um momento para o outro pode travar-se, a necessidade de uma larga recomposição.

Falou-se tambem em adiamento dos trabalhos parlamentares.

Sobre este assunto, parece ter ficado assente que hoje fique esclarecida a situação politica, é, visto que a actual sessão legislativa é extraordinaria, os presidentes das duas Camaras se limitem, á face do Regimento, a marcar a proxima sessão para o dia 2 de dezembro.

Ao adiamento, que pode dar-se como quasi certo, não é estranha a necessidade dos parlamentares prepararem nos seus circulos as eleições municipais que estão quasi á porta.

Durante a reunião o sr. Antonio Maria da Silva fez um relato circunstanciado da sua acção governativa tendo-lhe sido rectificada a confiança por todos os seus correligionarios com palavras elogiosas.

Presidiu á reunião o senador sr. Gaspar de Lemos.

NO SENADO

A' hora regimental assume a presidencia o sr. Pereira Osorio. No hemiciclo 42 senadores e os srs. ministros da Justiça e dos Estrangeiros. Aprovada a acta, o sr. Godinho do Amaral envia para a meza o parecer da comissão de legislação sobre o levantamento das imunidades parlamentares ao senador sr. Procopio de Freitas como fôra pedido pelo general comandante da 1.ª divisão em oficio endereçado ao Senado.

Entre os srs. Julio Ribeiro, Lima Alves, Mendes dos Reis, Silva Barreto e Pereira Gil trava-se larga discussão sobre os artigos 17.º e 18.º da Constituição Politica da Republica que tratam da detenção dos legisladores.

Por ultimo o Senado vota, por unanimidade, que o sr. Procopio de Freitas dê entrada nos presidios até se apurarem as suas responsabilidades nos acontecimentos da «noite sangrenta».

* * *

O sr. ministro dos estrangeiros dá conhecimento á camara da feliz viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil. Reedita as considerações já apresentadas na outra casa do Parlamento relativas á mesma viagem e ao estreitamento das relações entre Portugal e Brasil

HOMENAGENS NACIONAIS

O REGRESSO TRIUNFAL dos aviadores

NAVIOS E AVIÕES escoltarão o 'Porto' desde a barra

O sr. ministro da Marinha mandou pôr á disposição dos jornalistas um vapor, a fim de que estes possam assistir á chegada dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O vapor largará do Arsenal ás 8,30, tendo sido dadas instruções á direcção dos serviços maritimos para facilitar o embarque.

—Como se disse, a chegada dos aviadores será organisado um cortejo maritimo que acompanhará o vapor *Porto* desde fóra da barra até ao fundeadouro. Nesse cortejo tomam parte os contra-torpedeiros *Douro*, *Vouga*, e *Tejo*. No Bom Sucesso será o *Porto* esperado pelo submarino *Espadarte*, torpedeiro *Ave*, vapor *Raul Cascais* que conduzirá a familia do almirante Gago Coutinho, embarcações das sociedades de sport maritimo, quatro vapores do Arsenal, dos quais um fica ás ordens da familia do comandante Sacadura, embarcações particulares, etc. Todas estas embarcações, embandeiradas, tomarão parte no cortejo até ao Terreiro do Paço em frente no qual o *Porto* fundeará pelas 12 horas. Tambem os aviões do exercito e da marinha, evolucionarão sobre o *Porto*, acompanhando-o até ao fundeadouro.

O sr. ministro da Marinha irá a bordo do *Porto* receber os aviadores, ás ordens dos quais ficará o segundo tenente sr. Eduardo Pereira Viana.

Cerca das 13 horas, o gazolina da Base Naval, conduzindo o ministro e os aviadores, largará para o Cais das Colunas, onde se efectuará o desembarque. Por essa ocasião os navios de guerra darão uma salva.

Os membros do Congresso da Republica, fazendo uso do bilhete de identidade e os oficiais de terra e mar, fardados, têm livre ingresso num recanto reservado, junto ao Cais das Colunas, onde podem aguardar o desembarque dos aviadores.

O sr. ministro da Marinha, por intermedio do Departamento Maritimo do Centro, convidou todos os proprietarios de navios e agentes das companhias de navegação, a mandarem embandeirar em arco ou nos topes, ás embarcações que se encontram no porto de Lisboa e a incorporarem-se, as que o possam fazer, no cortejo, desde o primeiro fundeadouro do *Porto*, em Belem, até em frente do Cais das Colunas, trajecto que deve ser feito entre as 11 e 12 horas.

UM GRANDE ORADOR PORTUGUÊS

ANTONIO CANDIDO

morreu esta manhã, na sua casa, de Candomil

«Voz de oiro que se adivinha ainda»—como escreveu o nosso camarada Noberto de Araujo, quando da sua entrevista—a ultima!—com o grande artista do Verbo e do Sentimento, essa voz de oiro, já adivinhada apenas, emudeceu de todo.

Na sua casinha de Candomil, perto de Amarante, a casinha dos seus livros e das suas saudades, morreu esta manhã, a alma em paz e em Deus, essa figura notavel, elegantemente moral e sobriamente artistica, que foi o Doutor Padre Antonio Candido.

Resistiu pouco á consagração que o espirito gentil de Augusto de Castro lhe preparou o ano passado.

—Não me levem á Batalha, que eu morro lá. . .—pedia o formoso tribuno do conceito lapidar a quem lhe pedia que fôsse ao mosteiro dos filhos de D. João I pronunciar a oração funebre do Soldado Desconhecido.

—Não me levem lá, que essa será a gloriosa, mas a ultima pagina da minha vida de orador. . .

E não foi. Já não arrastava as grandes comoções. Peito forte, alma antiga, saude que se defende na moderação — nem toda a resistencia da vontade e do fisico é suficiente para lutar com o coração cansado.

Nada cança tanto como a Beleza. A beleza que Antonio Candido espalhou na vida, impoluta e solene dentro da Politica, como um juis e como um apostolo — cançou-o. Os seus 80 anos foram vencidos pela comoção de uma hora de toda a sua vida.

No final da entrevista, que já agora desejariamos repetir, que o artista augusto teve com o nosso camarada, Antonio Candido— um dos raros, rarissimos que ainda restavam dos Vencidos da Vida (só ficam Junqueiro e Sabugosa)—disse:

—A minha voz morreu. A minha garganta já não vos pode dar encantamento algum. O orador, que eu fui, apagou-se. Louvado seja Deus nosso Senhor! . .

Já que o ceu quiz que assim se perdesse um dos raros talentos impolutos da forma e da alma do nosso tempo, repetiremos o que Antonio Candido repetiria se, além vida, lhe fosse dado pronunciar a ultima perfeita e magnifica resignação:

—Louvado seja Deus Nosso Senhor.

Exposição de Crisantemos no Jardim Botanico da Faculdade de Sciencias

Abre ámanhã, pelas 13 horas, no Jardim Botanico da Faculdade de Sciencias, uma exposição de Crisantemos, em flores cortadas, e de outros especies ornamentais e de estufas, preciosos exemplares que ali teem sido carinhosa e devidamente cultivados. A nova exposição realizar-se-ha nas amplas estufas do Jardim Botanico e é mais uma afirmação bem evidente do trabalho e dos estudos que naquele estabelecimento oficial se fazem constantemente para a conservação e aumento dos seus bons creditos. O certame o que aos referimos é publico, seguindo nos dias não feriados, e encerrando-se ás 17 horas.

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3800 A'S 21,15
Ultimas representações
O Crime do Cochicho
Graça, espirito, alegria, emoção, sentimento
No dia 30 — Recita extraordinaria
O HOMEM QUE ASSASSINOU

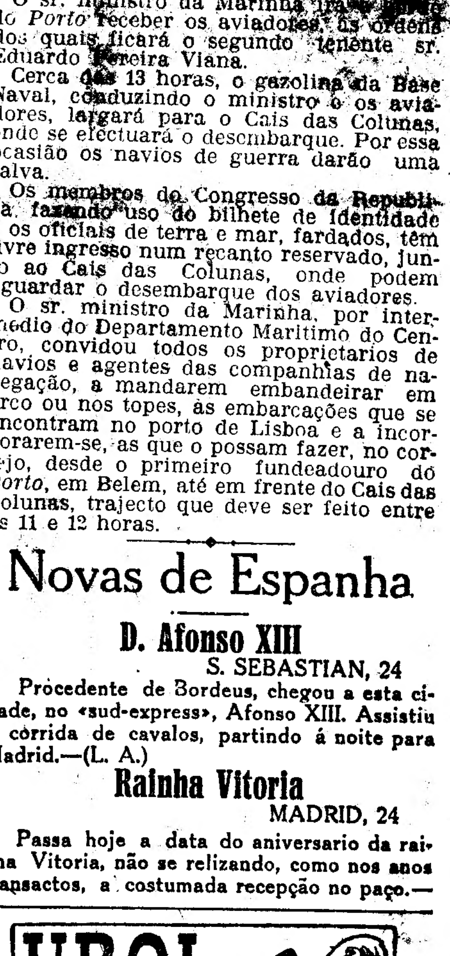
Novas de Espanha

D. Afonso XIII

S. SEBASTIAN, 24

Procedente de Bordeus, chegou a esta cidade, no «sud-express», Afonso XIII. Assistiu á corrida de cavalos, partindo á noite para Madrid.—(L. A.)

Rainha Vitoria

MADRID, 24

Passa hoje a data do aniversario da rainha Vitoria, não se relizando, como nos anos transactos, a costumada recepção no paço.—